

## PESQUISAS EM EDUCAÇÃO BILÍNGUE: POR UMA ROSA-DOS-VENTOS QUE NAVEGUE AO SUL

Davi Barbosa<sup>1</sup>  
Fernanda Mota-Pereira<sup>2</sup>

### RESUMO

No tocante ao Brasil, a educação bilíngue passa por um processo de regulamentação ainda em andamento e se situa em um cenário de falta de equidade social em sua intersecção com questões raciais que impactam a educação. Assim, o objetivo deste texto é apresentar um levantamento bibliográfico dos bancos de teses e dissertações brasileiros, cartografando essas produções para verificar em que regiões elas foram produzidas. A proposta é produzir uma reflexão sobre a área da educação bilíngue no Brasil, frente às demandas do bilinguismo, compreendendo seus impactos sociais, dada a importância que a formação de sujeitos bi/multilíngues tem na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** representações sócio-étnico-raciais, educação bilíngue, pluralidade.

### 1 Introdução

Este artigo tem a finalidade de realizar uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2002) com intuito de apresentar um panorama do estado da arte no campo da Linguística Aplicada, sobre educação bilíngue de línguas de prestígio. Debater sobre a Educação Bilíngue de Línguas de Prestígio requer, pelo amplo referencial teórico e metodológico já legitimado (GARCIA, 2014; BEARDSMORE, 2015), que pesquisadores se debruçam sobre estudos estrangeiros filiados a pesquisadores do hemisfério Norte, sobretudo, na Europa. Em contrapartida, a pesquisa e a escrita são lugares de escolha e, portanto, aqui, propõe-se uma outra perspectiva, qual seja, discutir os trabalhos realizados no contexto brasileiro para ecoar estudos e saberes a partir do Sul (SANTOS, 2019), ou seja, de locais

---

<sup>1</sup> Mestrando em Língua e Cultura (UFBA). Licenciado em Letras (UNEB). E-mail: davibarbosanazaropereira@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Letras e Linguística (UFBA). Professora de dedicação exclusiva da área de Inglês do Instituto de Letras da UFBA. E-mail: fmpereira@ufba.br

marginalizados pela hegemonia nortecêntrica. Assim, a proposta é direcionar o foco das pesquisas para o contexto local sem, contudo, rejeitar teorias de contextos epistêmicos dominantes. A iniciativa é discutir outras epistemes que evidenciem trabalhos teóricos de pesquisadores que buscam, a partir de um *lócus* político-geográfico, o debate nacionalmente localizado, com apontamentos sócio-étnico-raciais em torno da educação bilíngue.

Compreendendo o grande papel da política e do ser político em nossa sociedade vigente, essa pesquisa é permeada por autores que buscam, de alguma forma, uma não hierarquia nas epistemologias, construindo um processo de difusão do conhecimento orientado por princípios que escapam de uma colonialidade do saber (MALDONADO-TORRES, 2019), que privilegia produções científicas de centros hegemônicos. O ato de redirecionar o foco para produções não hegemônicas reforça o sentido de uma Linguística Aplicada Crítica (doravante, LAC) (PENNYCOOK, 2001) – vertente privilegiada para o desenvolvimento da pesquisa que substancia este artigo. Na esteira da LAC, concebem-se as políticas públicas e, principalmente, as linguísticas como, intrinsecamente, ligadas à linguagem. Ao compreender as implicações políticas, sócio-étnico-raciais da educação bilíngue, apresenta-se um panorama inicial e uma discussão sobre esse tipo de educação em um país com desigualdades profundas, problematizando as questões sobre o poder, o privilégio e o prestígio a algumas instituições de educação em contraste a outras, que são deixadas à margem. É importante frisar que, ao falar em instituições, elas representam sujeitos cujas vidas são impactadas pelas castas sociais erigidas desde o tipo de escola que se frequenta.

O que se pretende com este artigo é oferecer ao público leitor algumas propostas, pensamentos e dados sobre uma temática tão necessária no âmbito da educação, fortalecendo um trabalho em conjunto e construindo, como Bell Hooks costuma denominar, uma “pedagogia engajada” em que “ênfatisa a participação mútua, porque é o movimento de ideias, trocadas entre todas as pessoas, que constrói um relacionamento de trabalho relevante [...]” (HOOKS, 2020, p. 49). Esse engajamento tem como um dos seus pontos de partida e também de chegada a consciência ampla sobre a paisagem social que emoldura contextos educacionais.

Ao desenvolver pesquisas no âmbito de uma universidade pública onde, em nível de graduação, a atenção é direcionada a escolas públicas nos estágios supervisionados,

pesquisar sobre escolas bilíngues denominadas de elite e da burguesia pode parecer, à primeira vista, incoerente. A incoerência é sugerida pelo contraste ao se pensar na maioria das pessoas que faz parte das escolas públicas, ou seja, pessoas desprivilegiadas socialmente (LEFFA, 2011) e racializadas (PEREIRA, 2019), e na maioria que prevalece em escolas bilíngues, detentoras de um status privilegiado em relação a bens econômicos e sociais. Essa disparidade poderia ser desencorajadora, mas é importante, a partir de uma prática de criticidade, discutir contextos e atos de branquitude (BENTO, 2022) e seus privilégios, pois, quando não enunciados, permanecem como naturalizados. Sabe-se que existe um pacto entre pessoas brancas em manter o status quo que as privilegia (BENTO, 2022) e um dos espaços de manutenção desses privilégios é a escola, que negligencia a contribuição africana, afro-brasileira e indígena (GONZÁLEZ, 2020; 2022; GOMES, 2019), a despeito das leis que obrigam que tais contribuições estejam presentes em sala de aula (BRASIL, 2003; BRASIL, 2008).

Ademais, acreditamos que, como afirma Wash (2013), é preciso abrir pequenas “fissuras” em alguns espaços, para poder dialogar com quem muitas vezes não dispõe ou não quer dispor desse lugar de escuta, ao mesmo tempo em que com elas pode-se denunciar os silêncios. Concordamos com a reflexão um tanto provocativa da Professora Dr. Antonieta Heyden Megale (UNIFESP) quando em um encontro remoto<sup>3</sup> do ILF Brasil<sup>4</sup>-UFBA disse que “precisamos olhar também para a burguesia [...] porque precisamos produzir<sup>5</sup> uma burguesia menos perversa”. Estudar a educação denominada de elite é também um momento de confrontar e relembrar aos privilegiados os seus espaços de poder e que sua posição social está ligada à desvalorização e à negação do sujeito subalternizado pela modernidade. Portanto, ao trazer essas reflexões, demarca-se que este artigo materializa um ato também de estudo, denúncia e problematização do pacto da branquitude (BENTO, 2022).

---

<sup>3</sup> Encontro remoto disponível na plataforma Youtube. NUPEL ILUFBA. ILF Brasil/UFBA Research Group - com a Profa. Antonieta Heyden Megale. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AhsWdoVbnao>. transmitido ao vivo em 27 de mai. de 2022. Acesso em 02 de Julho de 2023.

<sup>4</sup> O ILF Brasil-UFBA é um grupo de pesquisa onde trabalha-se de forma sistemática o tema "Inglês como Língua Franca" e suas implicações político-pedagógicas. Com forte inserção na formação de professores de língua inglesa, tanto em “pré-“ quanto “em-serviço”, as pesquisas, a partir de uma perspectiva local, visam a criar uma produção robusta na área, assim como dar visibilidade ao trabalho realizado no Brasil. Ligado ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia e como (Lead researcher) o Prof. Dr. Sávio Siqueira . (ILF Brasil-UFBA, 2020).

<sup>5</sup> Optaria pelo termo provocar, visto a carga semântica e denotativa do verbo produzir e suas inferências ao ato de gerar, dar, fornecer e ou fabricar.

Diante do exposto, o objetivo deste texto é apresentar um levantamento bibliográfico dos bancos de teses e dissertações brasileiras, apontando as questões sociais e raciais em trabalhos no campo da educação bilíngue. Devido ao vasto repertório da área, apresentam-se alguns resultados alcançados com a busca, a partir de uma pesquisa de caráter bibliográfico (GIL, 2002). A proposta é produzir uma reflexão sobre a área da educação bilíngue no Brasil no século XXI frente às demandas do bilinguismo, compreendendo seus impactos sociolinguísticos, dada a importância que o sujeito bi/multilíngue tem na contemporaneidade. Para isso, uma das etapas metodológicas consiste em uma análise do conteúdo (FRANCO, 2018) das palavras-chave mais utilizadas nos trabalhos identificados, visto que esses termos permitem identificar quais vieses sócio-étnico-raciais incidem nas pesquisas de educação bilíngue atualmente.

## **2 De onde vem? para onde vamos? As abordagens temáticas nas pesquisas na área da educação bilíngue**

A geração dos dados que compõem o escopo da pesquisa apresentada neste artigo resulta do levantamento de dissertações e teses já realizadas sobre a educação bilíngue de línguas de prestígio no Brasil. A escolha por este corpus parte do intuito de conhecer o estado da arte das pesquisas bilíngues no Brasil e de perguntas de pesquisa, entre as quais, destacam-se: onde são desenvolvidas pesquisas sobre educação bilíngue? O que elas enunciam sobre os lugares onde prevalece esse tipo de educação? Questões sócio-étnico-raciais são consideradas nessas pesquisas?

Neste ponto, é importante mencionar o que se entende por língua de prestígio ou de elite. Como os sintagmas sugerem, essa língua é aquela que prevalece em detrimento de outras e possui um poder que concede a ela grande ressonância. Elas estão, em sua maioria, relacionadas ao eixo nortecêntrico e seu status de poder é assegurado pelos sujeitos que a usam. É válido assinalar que as composições de poder em torno da língua não são intrínsecas a ela. Como assinala Bell Hooks (1994), ao refletir sobre a língua inglesa imposta a pessoas escravizadas levadas aos Estados Unidos, não há nada de inerentemente opressor na língua. A opressão resulta dos usos que são feitos dela. No que se refere à educação bilíngue, a noção de prestígio e elite não definem apenas o tipo de língua, mas serve também para delinear o perfil das pessoas que podem acessá-la e para

retroalimentar o elitismo, pois uma educação destinada a uma elite para a formação dela é um caminho para franquear e manter o espaço do privilégio para quem já o tem.

É notável que o número de escolas bilíngues brasileiras vem aumentando consideravelmente no país (MEGALE, 2017) e, ao ter em perspectiva o que está sendo produzido sobre essa modalidade de ensino, foi realizado este levantamento de trabalhos acadêmicos em nível *Strictu Sensu* (mestrado e doutorado) de Universidades no Brasil que trazem, no centro de suas pesquisas, estudos linguísticos e sociais sobre a educação bilíngue de línguas de prestígio e/ou elite. Metodologicamente, foram realizadas buscas em repositórios das universidades e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, levando em conta produções acadêmicas realizadas há, no máximo, 8 (oito) anos (2015-2023), bem como a localização geográfica dessas universidades, abrangendo, amplamente, o território nacional. O critério de busca foram as palavras-chave “educação bilíngue”, “educação bilíngue de elite”, “educação bilíngue de línguas de prestígio” e “educação bilíngue no Brasil” para os títulos dos trabalhos buscados. A seguir, há um quadro dos trabalhos encontrados:

**Quadro 01** – Dissertações e Teses

Autor/a	Orientador/a	Título	Modalidade Acadêmica	Ano	IES Estado
Aline Miranda Fonseca	Daniela Patti Do Amaral	Agenda Da Política E Gestão Das Escolas Experimentais Bilíngues Português-Ingês Da Prefeitura Do Rio De Janeiro	Dissertação	2018	UFRJ RJ
Ana Clara Oliveira dos Santos Costa	Janaina Weissheimer	Biliteracia simultânea na educação bilíngue: efeitos na conectividade da fala e na fluência da leitura de crianças do 5º ano	Dissertação	2022	UERN RN
Ana Letícia Garcia	Rosane Rocha Pessoa	Vivências De Formação Crítica Docente Em Um Contexto De Educação Bilíngue De Elite	Dissertação	2020	UFG GO
André Storto	Terezinha de Jesus Machado Maher	Discursos sobre bilinguismo e educação bilíngue: a perspectiva das escolas	Dissertação	2015	UNICA MP SP
Antonieta Megale	Terezinha de Jesus Machado Maher	Memórias e Histórias de professores brasileiros em Escolas Bi/Multilíngue de Elite.	Tese	2017	UNICA MP SP
Cintia Cristina Camargo	Vera Lucia Harabagi Hanna	Os multiletramentos e o contexto de Educação Bilíngue de Línguas de Prestígio: um estudo de caso	Dissertação	2021	UPM SP

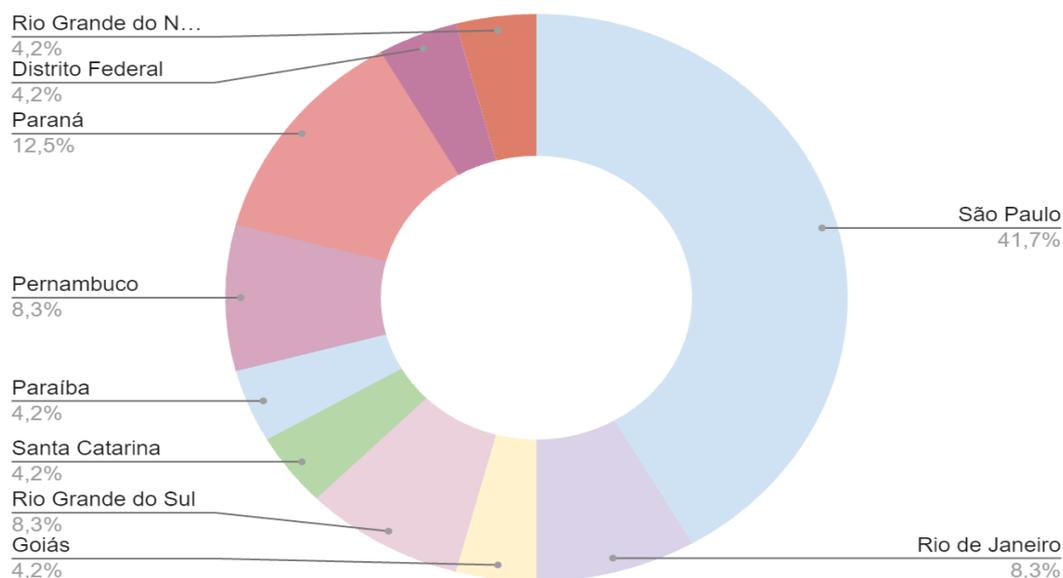
Eduardo Henrique Sampaio Marques	Christine Siqueira Nicolaidis	“Eu também sou (do) Bilíngue?- A construção de identidades de educadores atuantes no planejamento de um currículo bilíngue integrado à luz da teoria Sócio-Histórico-Cultural	Dissertação	2022	UNISINOS RS
Elisa Neves Martini Vieira	Celso Joao Carminati	Educação bilíngue no Brasil (1980-2019): a construção do conhecimento escolar em Português e Inglês	Dissertação	2019	UDESC SC
Emanuela Rodrigues do Espírito Santo	Maria Lucia Marcondes	A formação do professor para o ensino bilíngue	Dissertação	2019	UPM SP
Fernanda Cristina Lombardi Guidi	Fernanda Coelho Liberali	Concepções de Educação Bilíngue de Elite em três escolas privadas do Estado de São Paulo	Dissertação	2017	PUC SP
Gláucia da Silva Moraes Acioli de Lima	Janaina da Silva Cardoso	Can we “favelados” speak English? O programa de educação bilíngue em comunidades do Rio de Janeiro	Dissertação	2021	UERJ RJ
Inaée Porto de Vasconcelos Ribeiro	Carla Lynn Reichmann	O Trabalho Docente Com Educação Bilíngue Na Paraíba: Um Estudo Na Ótica Do Interacionismo Sociodiscursivo E Da Instrução Ao Sósia	Dissertação	2021	UFPB
Katia Barbara Gottardi	Cloris Porto Torquato	Políticas linguísticas na educação bilíngue: entre promessas, lacunas e expectativas	Dissertação	2017	UFPR PR
Kristina Michelle Silva Speakes	Katya Mitsuko Zuquim Braghini	Educação bilíngue para que e para quem? o que motiva os pais que escolhem uma escola bilíngue	Dissertação	2017	PUC SP
Laura Fortes	Mariza Grigoletto	Entre o silêncio e o dizível: um estudo discursos de sentidos de bilinguismo, educação bilíngue e em escolas bilíngues português-inglês	Tese	2016	USP SP
Luciana Michele	Francisco Carlos Fogaça	Formação de professores para contextos de educação bilíngue: uma reflexão a partir das crenças de alunos-professores do curso de Letras sobre o bilinguismo	Dissertação	2020	UFPR PR
Luíse Breunig	Karen Pupp Spinassé	Leitura e produção escrita em língua alemã como L3 de alunos de um 1º ano de uma escola plurilíngue do Rio Grande do Sul	Dissertação	2020	UFRGS RS
Monika Garcia Campos da Silva	Fernanda Coelho Liberali	O desenvolvimento de agências na educação infantil bilíngue durante as aulas remotas na pandemia da Covid-1	Dissertação	2022	PUC SP
Patricia Adriana dos Santos Arantes	Mona Hohamad Hawi	Sentidos e significados na interação professor-aluno sobre a atividade de aprendizagem, no contexto de ensino de língua estrangeira em uma escola bilíngue	Dissertação	2019	USP SP
Rayssa Mesquita De Andrade	Julia Maria Raposo Gonçalves	O Que é, afinal, uma Escola Bilíngue?: a voz do professor nos programas bilíngues de escolas da região metropolitana do Recife	Dissertação	2019	UFPE PE

	de Melo Larré				
Rouse Cristiane Farias Teixeira e Silva	José Alberto Miranda Poza	A abordagem CLIL nos livros didáticos utilizados por programas bilíngues em escolas do município de Recife	Dissertação	2023	UFPE PE
Susan Ann Rangel Clemasha	Fernanda Coelho Liberali	Contribuições de uma formação de professores de educação bilíngue de elite: colaboração crítica, agência e desencapsulação	Dissertação	2019	PUC SP
Thais Araújo Carolino	Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire	Dinâmicas desenvolvimentais do ser professor na educação infantil bilíngue	Dissertação	2018	UNB DF
Vivian Campagnoli Bergantini Saviolli	Michele Salles El Kadri	"Abrindo Horizontes": Os Saberes Docentes E As Affordances De Uma Proposta De Formação De Professores Para Educação Bilíngue	Dissertação	2022	UEL PR

**Fonte:** Elaboração dos autores (2023).

Os trabalhos apresentados se relacionam em virtude da temática acerca da educação bilíngue de línguas de prestígio no Brasil, assim contribuindo para o fortalecimento do campo de estudo. A partir dessas buscas, encontram-se dados de suma importância para a discussão inicial sobre a temática. A primeira análise está ligada à divisão geográfica, sendo que, dos 24 (vinte e quatro) trabalhos encontrados, apenas 3 (três) se encontram na região Nordeste: 1 (um) no estado da Paraíba e 2 (dois) no estado do Pernambuco. Nesse levantamento preliminar, não foi identificado nenhum trabalho no Estado da Bahia, onde se encontra a maior parte da população negra do país (ALTINO, 2022).

No gráfico abaixo, apresenta-se, de forma sistematizada, o levantamento da pesquisa. Com os dados do Quadro acima foi produzido o gráfico, que informa a presença de 10 estados brasileiros em que as pesquisas de dissertações e teses foram desenvolvidas. Um dos pontos principais deste gráfico é a quantidade de trabalhos concentrados nas regiões Sudeste e Sul com destaque para o Estado de São Paulo. Nele, foram encontrados 10 trabalhos, sendo 8 dissertações e 2 teses, o que soma 41,7% dos trabalhos listados e analisados, como se observa no gráfico seguinte:

**Gráfico<sup>6</sup> 1** – Produção acadêmica por estados brasileiros

**Fonte:** Elaboração dos autores (2023).

Ademais, é importante salientar que, dentre os 10 trabalhos encontrados, 6 foram produzidos em Universidades Privadas (PUC-SP e Instituto Presbiteriano Mackenzie). Outro dado ainda em levantamento aponta que o número de trabalhos e estudos realizados nessa área provém de uma forte demanda educacional neoliberal vigente no Brasil, o que tem levado igualmente ao aumento do número dos cursos de pós-graduação *lato sensu* para atender ao mercado interessado na temática (MEGALE, 2022). Esse interesse também se vincula à região sudeste, sobretudo na cidade de São Paulo, principalmente na rede privada de ensino.

O crescimento do número de escolas bilíngues associado ao quadro de produção de pesquisas em instituições privadas sobre educação bilíngue é sugestivo do interesse das elites nesse tipo de educação e do neoliberalismo. As escolas bilíngues se tornaram um grande negócio (MEGALE, 2022) capaz de atender aos propósitos de uma educação utilitarista e voltada ao mercado de trabalho, como a própria BNCC (2018) preconiza em meio aos argumentos para aprender língua inglesa. No que tange ao neoliberalismo, ele se manifesta na expansão das escolas bilíngues como resultante da busca de um diferencial ou um *upgrade* na formação que seja capaz de tornar competitivo o estudante formado nela. Além disso, em face dos seus anúncios de eficiência, reduz-se a ideia de

<sup>6</sup> O gráfico foi elaborado na plataforma gratuita do Google Sheets.

eficiência das escolas oferecidas pelo estado, o que incentiva a noção de que a busca pela formação de excelência deve ser individual e, por assim dizer, individualista e privada.

Em relação aos trabalhos encontrados no estado do Rio de Janeiro, que somam 8,3%, vê-se uma redução drástica em relação a São Paulo, muito embora tenha sido o Estado do Rio de Janeiro um dos pioneiros a estabelecer normas para a oferta da Educação Bilíngue em escolas de Educação Básica, enquanto não havia lei em âmbito nacional (MEGALE, 2018). O destaque de São Paulo em relação ao Rio de Janeiro pode ser lido como resultante de uma forte presença migratória que ainda ocorre e também de seu desenvolvimento econômico que o posiciona em uma condição central no país e uma referência em situações de imigração voluntária ou forçada.

No percentual da região Sul do Brasil, tem-se 24% dos estudos encontrados, localizados nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. A inferência aqui é que, nas cidades do Sul, com predominância de descendentes europeus (italianos, poloneses e alemães), há uma demanda por essa modalidade de educação e, conseqüentemente, estímulo de pesquisas na área (BARBOSA, 2022). Essa região também está localizada próximo à fronteira do Paraguai e Argentina (MEGALE, 2017). A questão, no entanto, é saber até que ponto essa percentagem está ligada somente a esses aspectos.

É possível que um motivo para o desenvolvimento acentuado de pesquisas no Sudeste e no Sul sobre educação bilíngue resida no fato de as línguas de descendentes e de muitos imigrantes serem europeias, sendo essas as que mais comumente figuram nas ofertas de cursos de línguas. Uma exceção a essa afirmação são línguas orientais, especialmente, o japonês. Nesse cenário, é importante observar que, não obstante o grande tráfico humano durante a escravização, que resultou na presença forçada de um grande número de africanos no país, as línguas africanas não figuram comumente em cursos de línguas. Um aspecto agravante em relação à ausência de línguas africanas no repertório da educação bilíngue é que o continente africano é fortemente marcado pelo plurilinguismo, o que poderia torná-lo uma referência no campo do bi/plurilinguismo. Outro fator a ser observado é a ausência de cursos que ensinam línguas indígenas, apesar de, no país, haver 274 línguas indígenas pertencentes a 305 etnias (MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS, 2022).

Mesmo que línguas indígenas e africanas figurassem no elenco de cursos de idiomas oferecidos no Brasil, elas se distanciariam do que se concebe como línguas de prestígio em virtude da forte presença de parâmetros eurocêntricos para definir o que é uma língua e que línguas devem ser estudadas. Nesse tocante, nota-se que o ensino de línguas de relevância para a comunidade onde é ensinada, conforme as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), parecem ser validadas apenas ao atenderem uma agenda nortecêntrica. Flagra-se, nisso, uma contradição ao se ter em horizonte que em um país com tantas línguas indígenas faladas em seus territórios, o estudo de línguas indígenas e africanas deveria ter ampla oferta e valorização. Essa presença multilíngue no país é, no entanto, ignorada em nome de uma visão monolíngue dele com alusão a territórios bilíngues apenas quando se referem a colônias de descendentes europeus e orientais. No que se refere às línguas africanas, apesar de um grande número de descendentes no país, a oferta dessas línguas é escassa, podendo ser evidenciada na ausência de cursos de línguas e de graduação delas. Tal ausência pode ser lida como um signo da invisibilização linguística de caráter sócio-étnico-racial que, em outros termos, significa a visibilidade apenas de línguas eurocêntricas e associadas a uma branquitude. O que essa associação pode sugerir em termos de não identificação com o estudo de línguas estrangeiras e o desejo de tornar-se bilíngue? A cartografia que enuncia a falta de uma presença expressiva de pesquisas nas regiões norte e nordeste tem relação com esta pergunta.

Enquanto há uma concentração do ensino bilíngue de elite nas regiões sul e sudeste, bem como dos estudos científicos da área, tem sido identificado que, embora haja a existência do ensino bilíngue de elite nos estados do Nordeste e Norte, concentrado, majoritariamente, nas capitais, há, por outro lado, ausência de estudos da área nessa mesma região, existindo, portanto, correlação entre esses dados. A falta de representação, por exemplo, na Bahia, local a partir do qual falam os autores deste texto, evoca uma problemática importante em termos sócio-étnico-raciais e econômicos. Na região Nordeste, foram encontrados apenas 3 (três) trabalhos acadêmicos nos estados da Paraíba e Pernambuco. Esses três estudos elencados trabalharam com questões relativamente próximas, como a formação do professor para a educação bilíngue e sobre os livros didáticos utilizados por programas bilíngues. Todos, portanto, se distanciam da

problemática deste estudo que são as questões sócio-étnico-raciais no ensino bilíngue de elite e o processo de exclusão social dessa modalidade de ensino em seu caráter elitista.

Dentro do levantamento, fez-se, ainda, a busca no site do Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil (CNPq) de grupos de pesquisa da região Nordeste dedicados a “Educação Bilíngue” cadastrados na plataforma. O resultado foram apenas 4 grupos. O termo de busca aplicado foi “Educação Bilíngue” com filtros para a Região Nordeste, levando em consideração a Grande área “Linguística, Letras e Artes”, sem distinção de área e formação acadêmica de pesquisadores. Foi possível encontrar os seguintes grupos de pesquisas.

#### Quadro 02 – Grupos de Pesquisas no Nordeste

Grupo de Pesquisa	Instituição	Líder(es)
Análise e Aprendizagem da Língua de Sinais- AnALiSi	UFRB	Emmanuelle Félix dos Santos Fábíola Morais Barbosa
GRUPELL - Grupo de Pesquisa e estudos sobre o Léxico da Libras	UFPE	Severina Batista de Farias Klimsa
Grupo de Estudos em Linguística Aplicada e Multiletramentos	UFPI	Beatriz Gama Rodrigues
Língua, Literatura e Educação Inclusiva - LLEDI	IFPB	Mônica Maria Montenegro de Oliveira Marcley da Luz Marques

**Fonte:** Elaboração dos autores (2023).

No segundo momento dedicado a outras regiões, aplicando a mesma palavras-chave, foram encontrados os seguintes grupos de pesquisas.

#### Quadro 03 – Grupos de Pesquisas no Sudeste

Grupo de Pesquisa	Instituição	Líder(es)
GP TRATELS - Grupo de Pesquisa em Tradução de Textos, Ensino e Línguas de Sinais	UFRJ	Glauber de Souza Lemos
Grupo de Estudos Identidade e Cultura Surdas- GEICS	UNIFESP	Marcio Hollosi Sandra Regina Leite de Campos
Grupo de Estudos Identidade e Cultura Surdas- GEICS	UNIFESP	Marcio Hollosi Sandra Regina Leite de Campos
INDIOMAS - Conhecimento de línguas indígenas e de línguas de sinais na relação Universidade & Sociedade	UNICAMP	Wilmar da Rocha D'Angelis Consuelo de Paiva Godinho Costa
Linguagem, cultura e trabalho	PUC-Rio	Maria das Gracias Dias Pereira
Núcleo de Estudos em Libras, Surdez e Bilinguismo - NELiS	UFMG	Elidéa Lúcia Almeida Bernardino Rosana Passos

**Fonte:** Elaboração dos autores (2023).

Já na região Sul, foram encontrados:

**Quadro 04** – Grupos de Pesquisas no Sul

Grupo de Pesquisa	Instituição	Líder(es)
Alma Linguae: Variação e Contatos de Línguas Minoritárias	UFRGS	Cléo Vilson Altenhofen
Grupo de Estudo e Inovação em Língua Brasileira de Sinais	PUCRS	Janaína Pereira Claudio Andréia Gulielmin Didó
Grupo de Pesquisa Avançadas em Estudos Surdos (GRUPES)	UFSC	Marianne Rossi Stumpf

**Fonte:** Elaboração própria do autor (2023).

No Norte, foram encontrados:

**Quadro 05** – Grupos de Pesquisas no Norte

Grupo de Pesquisa	Instituição	Líder(es)
Centro de Estudos em Linguística Aplicada e Educação de Professores de Inglês como Língua Estrangeira (CELEPI)	UFOPA	Nilton Varela Hitotuzi Elder Koei Itikawa Tanaka
Grupo de Estudos em Linguística e Formação Docente (Gelfor)	UFRA	Regis José da Cunha Guedes Ana Paula Martins Alves Salgado
Guamá Bilíngue	UFPA	Rita de Cássia Paiva Marvin Kenji Nakagawa e Silva
Núcleo de Educação Bilíngue e Literatura e Linguística Aplicada da Região Norte - NEPLA	UEA	Vanúbia Araujo Laulate Moncayo Patricia Christina dos Reis
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada ao Ensino - NEPLAE	UEA	Valteir Martins Silvana Andrade Martins

**Fonte:** Elaboração própria do autor (2023).

No Centro-Oeste, foram encontrados:

**Quadro 06** – Grupos de Pesquisas no Centro-Oeste

Grupo de Pesquisa	Instituição	Líder(es)
Núcleo de Estudos em Educação e Linguagem	IFG	Alexssandro Ribeiro Moura Josiane dos Santos Lima

**Fonte:** Elaboração dos autores (2023).

A primeira observação do quadro acima é que apenas um grupo de pesquisa encontrado define em seu título a “Educação Bilíngue”. Pesquisando nas “*Informações Gerais*” dos grupos, identificam-se termos como “Libras”, “Educação”, “Ensino de Línguas” e “Ensino e Aprendizagem”, sendo ausente “educação bilíngue de elite” ou “línguas de prestígio”. Embora reconheça-se a relevância das temáticas abordadas nos grupos de pesquisa, entre as quais estão algumas que contemplam LIBRAS e línguas

*Revista de Letras Norte@mentos*

Dossiê “Ensino de línguas adicionais em contextos bi/multi e plurilíngues: por práticas pedagógicas multiculturais e inclusivas”, Sinop, v. 16, n. 46, p. 177-197, out. 2023.

indígenas, a ausência de uma discussão sobre o elitismo que atravessa o quadro da educação bilíngue de línguas de prestígio sugere um silenciamento sobre esse fenômeno que contribui para fazer da educação um fator discriminante, como afirma Leffa (2011), por haver uma clara divisão de classe social entre estudantes que podem frequentar escolas bilíngues e as/os que não podem.

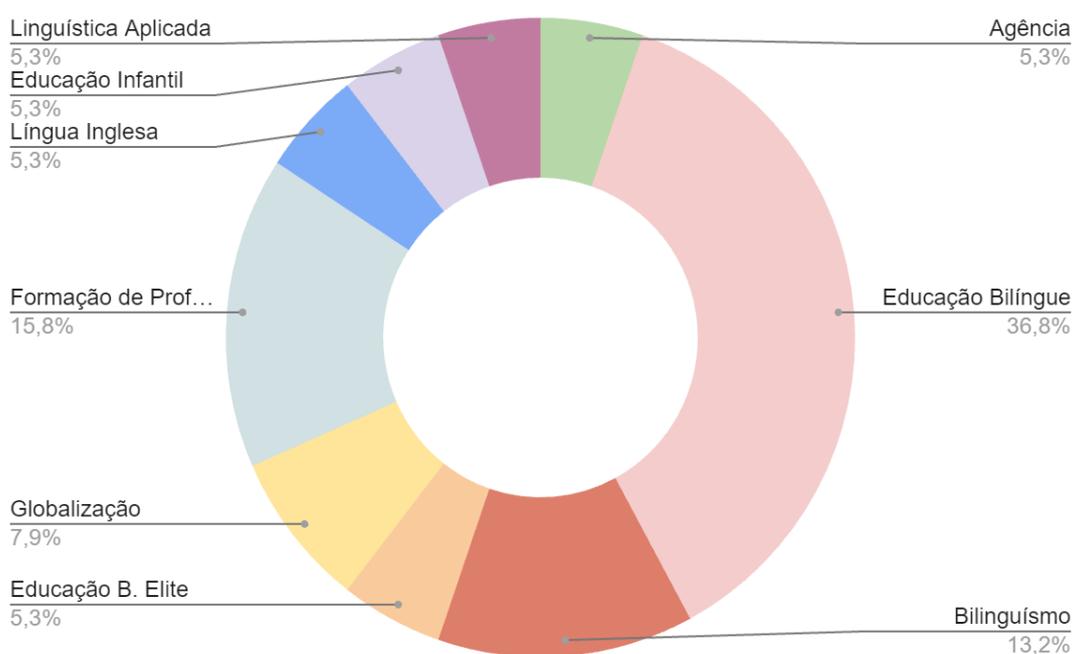
Para Pereira (2019), tal divisão social converge com a racial, pois, nas escolas públicas, as pessoas desprivilegiadas socialmente que as frequentam são, em sua maioria, negras. Para ilustrar essa afirmação de forma mais evidente, no que se refere a uma cidade como Salvador, não há escolas públicas bilíngues, sendo esse tipo de educação uma exclusividade das elites, que podem pagar valores elevados de mensalidades, as quais, em considerável parte, são superiores ao que uma família de baixa renda recebe por mês. A inacessibilidade a essas escolas por pessoas racializadas significa outras formas de exclusão e, em uma rápida análise de um material que comporá pesquisas vindouras sobre propagandas em escolas bilíngues de Salvador, foi possível verificar que a grande maioria das crianças cujas fotos são usadas como representações de estudantes nesses locais é constituída de pessoas brancas.

É possível que a relação entre representações da branquitude e espaços de privilégio tenha passado por neutralizações – um processo muito comum em outros pactos da branquitude (BENTO, 2022). No bojo desse pacto, quantas outras cenas de privilégio deixam de ser analisadas criticamente por causa do mesmo processo? Em face desta questão, esta pesquisa foi realizada guiada pelo princípio de que a educação, que deveria fazer parte do processo de emancipação social e favorecimento a todas/os sem discriminações, não deve ser uma espora que alavanca privilégios e hierarquias e pela concepção de que a educação de qualidade é um direito assegurado pela Constituição Federal (BRASIL, 1988). Afinal, a produção científica tem, entre suas justificativas éticas, a necessidade da devolutiva social, cultural e tecnológica, o que permite argumentar que quanto mais grupos de estudos e pesquisas termos nas Universidades, mais trabalhos acadêmicos podem ser realizados e divulgados para a população em geral, podendo contribuir para avanços na direção de maior equidade e justiça social. Diante de um quadro que demonstra pouca/nenhuma representação em torno das demandas da educação bilíngue de línguas de prestígio e as questões sócio-étnico-raciais a ela

atreladas, é necessário lançar uma reflexão sobre essas questões a partir de um lugar que carece de mais falas sobre essa temática.

Na terceira etapa do levantamento, a investigação voltou-se, com base nos pressupostos metodológicos da Análise de Conteúdo (FRANCO, 2021), para as palavras-chave, as quais, enquanto conceitos e termos presentes nos estudos interessam ao objeto em análise nesta pesquisa, conforme o Gráfico 02. Devido à grande quantidade de palavras, optou-se aqui por sinalizar apenas as palavras-chave comuns dos trabalhos acadêmicos supracitados.

**Gráfico<sup>7</sup> 2** – Palavras-chave mais comuns



**Fonte:** Elaboração do autor (2023).

Foram encontradas, no total, 80 palavras-chave dos mais diversos temas nos 24 trabalhos arrolados no levantamento. As mais utilizadas estão as apresentadas no gráfico acima. Para a elaboração do gráfico, optou-se por selecionar apenas as que foram encontradas em pelo menos 2 trabalhos acadêmicos, pela maior representatividade dos temas.

<sup>7</sup> O gráfico foi elaborado na plataforma gratuita do Google Sheets.

Como pode-se notar, a palavra-chave mais comum entre os trabalhos analisados é o termo “Educação Bilíngue”, encontrado em 14 pesquisas acadêmicas, totalizando 36,8%. Três outros termos, “Formação de Professores”, “Bilinguismo” e “Globalização”, também ganharam notoriedade nas buscas. O que chama atenção é a falta de palavras-chave que remetem a questões sócio-étnico-raciais. Não foi encontrado nenhum termo como “Educação Bilíngue Antirracista”, “Educação Antirracista”, “Relações Étnico-raciais”, “Representações Sócio-étnico-raciais” ou “Desigualdades”. Essas ausências são muito representativas de uma tendência à neutralidade sobre discussões de raça e etnia, engendradas pelo racismo estrutural (ALMEIDA, 2019) e, no que se refere à educação bilíngue, a adequação desse operador de leitura da sociedade brasileira é perceptível do valor das mensuralidades aos propósitos e justificativas para as propostas de ensino.

A ausência desses termos ou conceitos insere uma demanda no campo da Linguística Aplicada, sobretudo, na área de Educação Bilíngue, por um debate que contemple as relações sócio-étnico-raciais, a língua e o ensino por meio das línguas. A bibliografia baiana sobre essas demandas, por exemplo, já apontou tais necessidades, especificamente nos seus campos de estudos, tal como aponta Fernanda Pereira (2017; 2019), Gabriel Nascimento (2019), Joelma Santos (2021), dentre outros. Por outro lado, a bibliografia nacional em Educação Bilíngue tem, há algumas décadas, apontado a elitização do ensino por meio de línguas, sobretudo as línguas de elite/prestígio (MARQUES, 2022; SAVIOLLI, 2022; MEGALE, 2017), o que permite inferir, nesta análise preliminar, que a não presença de terminologias e estudos sócio-étnico-raciais em um país com diversas demandas para a população negra, denuncia a exclusão histórica dessa população e a existência de estruturas racistas que colocam à margem esse grupo, debate amplamente analisado por Cida Bento (2022), Lélia Gonzalez (2020; 2022), Sueli Carneiro (2015; 2023), dentre outras/os. Os termos, portanto, denunciam as relações de poder inerentes a essa modalidade de ensino.

Em relação ao quantitativo dos termos, destaca-se que “Educação Bilíngue de Elite” e “Globalização” foram encontrados em, pelo menos, 2 estudos, ocupando 5,3% e 7,9% respectivamente, das 23 pesquisas. Corroborando com essa ideia, em seu estudo Mejía (2002) diz que

Qualquer discussão sobre bilinguismo ou multilinguismo hoje não pode ser isolada da consideração da globalização, tendências internacionais

*Revista de Letras Norte@mentos*

Dossiê “Ensino de línguas adicionais em contextos bi/multi e plurilíngues: por práticas pedagógicas multiculturais e inclusivas”, Sinop, v. 16, n. 46, p. 177-197, out. 2023.

que significaram, com efeito, que o mundo no início do século XXI é percebido como muito mais interconectado do que nunca<sup>8</sup> (MEJÍA, 2002, p. 3, tradução nossa).

A globalização referida pela autora, muito embora aproxime sujeitos, também aponta para outras problemáticas se considerar que os estudos sobre o bilinguismo e educação bilíngue não podem ser pensados sem uma perspectiva racial. Isso porque quem pode falar línguas, quem está autorizado discursivamente a ser bilíngue, não é um coletivo genérico, mas grupos historicamente privilegiados. São nesses espaços de disputas sobre e com as línguas que emergem discussões e políticas contra a desigualdade em espaços simbolicamente construídos para uma perpetuação de colonialidades (MALDONADO-TORRES, 2019), em cujos pilares encontra-se o racismo (GROSGOUEL, 2019), entre outras formas de opressão. Nesse sentido, concorda-se com as pesquisadoras, Michele El Kadri, Vivian Saviolli e Cecília Santos, quando dizem que:

Para tratar da decolonialidade no ensino de línguas e da Educação Antirracista no contexto da Educação Bilíngue é fundamental compreender os processos sociais e discursivos pelos quais o racismo opera, se reproduz e marginaliza grupos minoritários para desta forma, ampliar a compreensão sobre o problema e sobre como o Letramento Racial Crítico (LRC) (FERREIRA, 2014b, 2015) é uma abordagem de extrema importância para a condução de práticas escolares antirracistas e fundamentadas pela justiça social (EL KADRI; SAVIOLLI; SANTOS, 2022, p. 111).

Discutir a educação bilíngue no Brasil requer um rompimento de discursos dominantes, hegemônicos e que excluem sujeitos de uma participação linguística privilegiada, portanto, de um lugar de poder. Ainda em tempo, essa reflexão converge com o pensamento da Pereira (2017), pois, para a autora, seria necessário “abarcando objetivos na educação que transcendessem o acúmulo de conhecimento desprovido de implicações sociais, culturais e políticas e servissem como um catalisador para mudança social.”<sup>9</sup> (PEREIRA, 2017, p. 24, tradução nossa).

### 3 Considerações finais

<sup>8</sup> No original: “Any discussion of bilingualism or multilingualism today cannot be isolated from the consideration of globalising, international tendencies which have meant, in effect, that the world at the beginning of the twenty-first century is perceived as being far more interconnected than ever before”.

<sup>9</sup> No original, “should embrace goals in education that transcend the accumulation of knowledge deprived of social, cultural and political implications, and serve as a catalyst for social change”.

As análises neste trabalho apresentaram um mapeamento sobre as pesquisas em educação bilíngue de línguas de prestígio no Brasil, além de problematizações que os termos e temas enunciam diante de questões sócio-étnico-raciais. A pesquisa demonstrou uma problemática em pesquisas da área, que é a disparidade entre trabalhos realizados nas regiões no Sul-Sudeste e Norte-Nordeste, o que indica que essas atividades acadêmicas estão centralizadas em determinadas regiões do Brasil. Um dos motivos dessa centralização pode estar relacionado ao fluxo migratório de populações que falam línguas concebidas como de prestígio, a exemplo do alemão, inglês, francês, italiano, concentradas nessas regiões, o que levou a uma atitude de preservação do repertório linguístico-cultural, sugerindo uma atitude de maior abertura ao estudo dessas línguas. Outra questão observada foi a falta de trabalhos que abordem questões sócio-étnico-raciais na educação bilíngue.

Apesar de a literatura sobre educação bilíngue encontrada ser mais presente na região Sul-Sudeste, regiões como o Norte-Nordeste também apresentam alguns trabalhos sobre a temática. É importante frisar que essa orientação geográfica sofre uma reversão quando emoldurada em um quadro geopolítico, pois, o Norte-Nordeste, em virtude de sua condição de escassez de recursos para seu desenvolvimento ao longo de governos que canalizavam seus investimentos apenas para regiões mais privilegiadas, representam o Sul geopolítico (SANTOS, 2019) do país. Esse Sul em uma cartografia geopolítica é o lugar onde se encontra a maioria dos sujeitos subalternizados pela modernidade capitalista, o que não significa ausência de potência, mas desafios a ela diante da falta de recursos. Tal potência tem se mostrado cada vez maior à medida que as lacunas deixadas por séculos de negligência de investimento passam por políticas de reparação. Além disso, espera-se que línguas como o quimbundo e o iorubá, que, em território baiano, por exemplo, encontram forte campo de contribuição e identificação sejam prestigiadas na concepção de educação bilíngue também.

O olhar sobre a geopolítica do país é importante visto que a globalização e seu regime econômico afetam diretamente a questão social, bem como cultural e geográfica. O sujeito bi/multilíngue que se exige nesse contexto global está ou não inserido no direito ao bilinguismo? Desse modo, as questões sócio-étnico-raciais presentes nos diversos espaços analisados emergem nos objetos de estudo da Linguística Aplicada, sobretudo, na área da Educação Bilíngue.

*Revista de Letras Norte@mentos*

Dossiê “Ensino de línguas adicionais em contextos bi/multi e plurilíngues: por práticas pedagógicas multiculturais e inclusivas”, Sinop, v. 16, n. 46, p. 177-197, out. 2023.

Essa é a busca da “rosa dos ventos”, como instrumento de localização para encontrar trabalhos da área da educação bilíngue que “naveguem” em orientações outras em um mar geopolítico pluriversal através de direções que passem pelo Norte, mas naveguem ao Sul.

## Referências

ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen 2019.

ALTINO, Lucas. IBGE: População autodeclarada preta cresce 32,4% no Brasil, em 10 anos. *O Globo*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2022/07/ibge-populacao-autodeclarada-preta-cresce-324percent-no-brasil-em-10-anos.ghtml>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BARBOSA, Davi Souza Pereira. *Meus filhos nenhum sabe falar o alemão[...] mas hoje é tarde, não posso fazer ensinar: política linguística na Era Vargas*. Monografia (Licenciatura em Letras). Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Eunápolis, 2022.

BENTO, Cida. *O pacto da branquitude*. Companhia das Letras, São Paulo, 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília, 2003. Available at: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm) Accessed on June 10<sup>th</sup>, 2023.

BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Available at: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm)>. Accessed on June 10<sup>th</sup>, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEF, 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/ 2000.

CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo. Selo Negro, 2015.

EL KADRI, Milchele Salles; SAVIOLLI, Vivian Bergantini; SANTOS, Cecília Gusson. Rumo a uma educação antirracista na educação bilíngue: a proposta do “Global Kids”. *Entretextos*. Londrina, v. 22, n. 2, p. 107-129, 2022.

FLORES, Nelson BEARDSMORE, Hugo Baetens. Programs and structures in bilingual and multilingual education. In: WRIGHT, W. E.; BOUN, S.; GARCÍA, O. (Orgs.). *The*

*Revista de Letras Norte@mentos*

Dossiê “Ensino de línguas adicionais em contextos bi/multi e plurilíngues: por práticas pedagógicas multiculturais e inclusivas”, *Sinop*, v. 16, n. 46, p. 177-197, out. 2023.

*handbook of bilingual and multilingual education*. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2015, p. 205-222.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de Conteúdo*. 5. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2018.

GARCÍA, O.; WEI, L. *Translanguaging: Language, Bilingualism, and Education*. London: Palgrave Macmillan, 2014.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO-COSTA, J MALDONADO-TORRES, N. GROSGOUEL, R. (Orgs.). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019, p. 223-246.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano* Rio de Janeiro: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. *Lugar de negro*. Rio de Janeiro Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2022.

GROSGOUEL, Ramón. Para uma visão decolonial da crise civilizatória e dos paradigmas da esquerda ocidentalizada. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (Org.). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 55-77, 2019.

HOOKS, Bell. *Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática*. São Paulo: Elefante, 2020.

HOOKS, Bell. Language. In: \_\_\_\_\_. *Teaching to Transgress*. London: Routledge, 1994.

LEFFA, Vilson. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade. Considerações sobre o fracasso da LE na Escola Pública. In: LIMA, Diógenes Cândido de. *Inglês em Escolas Públicas não Funciona: uma Questão, Múltiplos Olhares*. São Paulo: Parábola, 2011, p. 15-31.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (Org.). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 27-53, 2019.

MARQUES, Eduardo H. S. “*Eu também sou (do) bilíngue?*” – a coconstrução de identidades de educadores atuantes no planejamento de um currículo bilíngue integrado à luz da teoria sócio-histórico-cultural. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), UNISINOS, 2022.

MEGALE, Antonieta Heyden. Educação bilíngue de línguas de prestígio no Brasil: uma análise dos documentos oficiais. *The Specialist*, v. 39, n. 2, 2018, p. 02- Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp/article/view/38653>

MEGALE, Antonieta Heyden. *Memórias e histórias de professores brasileiros em escolas bi/multilíngues de elite*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2017.

MEGALE, Antonieta. Por Uma Educação Bilíngue Intercultural comprometida com a Promoção de Justiça Social. In: EL KADRI, M.; SAVIOLLI, V. *Educação de professores para o contexto bi/multilíngue: perspectivas e práticas*. Pontes: Campinas, São Paulo, 2022.

MEJÍA, Anne-Marie De. *Power, prestige, and bilingualism: International perspectives on elite bilingual education*. Clevedon: Multilingual Matters, 2002.

MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS. Brasil registra 274 línguas indígenas diferentes faladas por 305 etnias. Disponível em: <<https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/brasil-registra-274-linguas-indigenas-diferentes-faladas-por-305-etnias#:~:text=Brasil%20registra%20274%20%C3%ADnguas%20ind%C3%ADgenas,Funda%C3%A7%C3%A3o%20Nacional%20dos%20Povos%20Ind%C3%ADgenas>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

NASCIMENTO, G. *Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo*. 1. ed. Belo Horizonte: Letramento Editorial, 2019.

NUPEL ILUFBA. *ILF Brasil/UFBA Research Group - com a Profa. Antonieta Heyden Megale*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AhsWdoVbnao>. Transmitido ao vivo em 27 de mai. de 2022. Acesso em: 02 de julho de 2023.

PENNYCOOK, A. *Critical Applied Linguistics: a Critical Introduction*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

PEREIRA, Fernanda Mota (2019). *Education and Literature: Reflections on Social, Racial, and Gender Matters/ Educação e Literatura: Reflexões sobre Questões Sociais, Raciais e de Gênero*. Tradução Monique Pfau. Salvador: EDUFBA.

PEREIRA, Fernanda Mota. Pedagogy Of Possibility In Foreign Language Classrooms Through Literature And Other Media In Brazil And Beyond. *Estudos Linguísticos e Literários*, v. 01 n. 57, p. 23-37, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SANTOS, Joelma Silva. *Black Matters Matter: uma bússola apontando para raça a bordo da nau "formação de professores/as de inglês"*. Tese (Doutorado em Língua e Cultura), UFBA, Salvador, 2021.

*Revista de Letras Norte@mentos*

Dossiê "Ensino de línguas adicionais em contextos bi/multi e plurilíngues: por práticas pedagógicas multiculturais e inclusivas", *Sinop*, v. 16, n. 46, p. 177-197, out. 2023.

SAVIOLLI, Vivian C. B. “*Abrindo horizontes*”: os saberes docentes e as affordances de uma proposta de formação de professores para educação bilíngue. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

WALSH, Catherine. Lo pedagógico y lo decolonial: entretejiendo caminos. In: WALSH, C. (Ed.). *Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013.

## **RESEARCH IN BILINGUAL EDUCATION: FOR A WIND ROSE THAT SAILS TO THE SOUTH**

### **ABSTRACT**

With regard to Brazil, bilingual education is undergoing a regulatory process that is still in progress and is located in a scenario of lack of social equity in its intersection with racial issues that impact education. Thus, the objective of this text is to present a bibliographical survey of the databases of Brazilian theses and dissertations, mapping these productions to verify in which regions they were produced. The proposal is to produce a reflection on the area of bilingual education in Brazil, facing the demands of bilingualism, understanding its social impacts, given the importance that the education of bi/multilingual subjects has in contemporary times.

**Keywords:** socio-ethnic-racial representations, bilingual education, plurality.

Recebido em 30/06/2023.

Aprovado em 10/08/2023.